

Advogados se rendem cada vez mais às facilidades dos smartphones

Checar e-mails o tempo todo, cronometrar quanto tempo gasta no telefone com cada cliente, consultar processos e legislação enquanto está parado no trânsito. Essas são algumas das facilidades oferecidas pelos *smartphones* que, recentemente, invadiram o Brasil e já se tornaram a menina dos olhos dos



BlackBerry)

Nos Estados Unidos, os *smartphones* foram adotados por quase todos os advogados. Uma pesquisa da *International Legal Technology Association (ILTA)*, encomendada pela BlackBerry, revela que 86% dos maiores escritórios de advocacia norte-americanos utilizam as soluções da BlackBerry (*foto ao lado*). A pesquisa não mostra, mas provavelmente grande parte dos outros 14% usa outras marcas de *smartphones* disponíveis no mercado. “Os clientes querem um advogado acessível, que responda em tempo real, e isso o celular *smartphone* permite fazer”, diz a advogada e usuária **Patrícia Peck**. Ela conta que já ganhou muitos trabalhos por responder a uma solicitação em tempo real.

Flavia Maria Vasconcelos Pereira, sócia do Trench, Rossi e Watanabe na área de propriedade intelectual, concorda que o *smartphone* garante que o advogado fique acessível para o seu cliente a qualquer tempo. “Uso muito para receber e enviar e-mails e fazer *conference calls*, principalmente no taxi, presa no trânsito ou aguardando alguma reunião.”

Além de manter o advogado 24 horas no ar, os *smartphones* oferecem uma gama enorme de ferramentas, que explicam a definição do aparelho como computador de mão. Há sistemas, por exemplo, que são específicos para a área jurídica. O *Time-Capture*, da Blackberry, permite ao usuário registrar chamadas telefônicas e tempo gasto em reuniões, por exemplo, e já contabiliza esses dados nos honorários que devem ser pagos pelo cliente. Essa ferramenta pode ser integrada com o controle que já existe no escritório. “Em apenas dois cliques, o registro é imediatamente encaminhado para o sistema de controle do escritório, permitindo assim maior eficiência e transparência no relacionamento com os clientes”, explica **Adriano Lino**, gerente de Inteligência de Mercado para América Latina da Blackberry.



Os modelos iphone ou iphone Touch têm o *Billable Hours* (veja ao lado). Basta cadastrar o cliente e digitar o tipo de trabalho que está fazendo no momento para que o “relógio” do sistema comece a computar o tempo. No final do dia ou do mês, o sistema envia por e-mail um relatório das horas registradas.

O *Expense Tracking*, da Blackberry, permite o envio de dados diretamente ao escritório. Nesse caso, é possível incluir despesas de taxi ou refeição com cliente, por exemplo. “A despesa é automaticamente transferida para o sistema de controle com a correta conversão da taxa de câmbio no caso de uma despesa no exterior e é associada ao centro de custo apropriado”, explica Lino. Já o *Timewerk*, disponível em inglês e espanhol no iphone, também computa horas gastas com trabalho, arquiva processos e calcula taxas.

Além do acesso comum ao e-mail pelo celular, a Blackberry permite um controle remoto destas mensagens. Com um sistema instalado no servidor da empresa — o BES (*Blackberry Enterprise Server*) — é possível controlar as mensagens à distância. “Com o sistema, é possível criar políticas de segurança como, por exemplo, apagar remotamente o celular em caso de perda/roubo, habilitar que sites que o usuário pode ou não navegar, desabilitar a câmera fotográfica/multimídia, controlar chamadas interurbanas, etc.. São mais de 430 políticas de segurança”, conta Lino.

Hoje, a advogada Patricia Peck utiliza apenas a sincronização do celular com o computador para registrar o que foi feito na rua, mas ela pretende adotar um servidor no escritório que permita que essa comunicação seja em tempo real. “Está no projeto de crescimento do escritório para 2010”, revela.

Há aplicativos, como os disponibilizados pela Apple, fabricante do iPhone, que permitem ações rápidas como escanear documentos e organizar um *conferencecall* pelo celular. Para ter acesso, basta fazer o *download* pelo próprio aparelho ou no computador, pelo iTunes (aplicativo da Apple). Entre os exemplos está o *CardLasso*, em que basta fotografar um cartão de visitas para que os dados sejam registrados automaticamente na agenda do aparelho e o *DocScanner*. Este, além de escanear o documento, transforma o arquivo para o formato PDF. A voz também pode ser registrada no iPhone pelo *QuickVoice Recorder*.

Para organizar uma *conferencecall*, a ferramenta de mesmo nome permite agendar uma reunião e já envia o convite para os contatos selecionados a participar da ligação conjunta. O *Documents free*, também do iPhone, organiza arquivos de textos e os sincroniza com o Google Docs. Já o *Folders* importa todos os arquivos e pastas do computador para o aparelho. É possível bloquear as pastas com senha ou deixá-las ocultas, por segurança.

Legislação a um clique

Ao invés de acessar a internet em busca da íntegra de uma lei, os *smartphones* facilitam essa busca por meio de sistemas como o *JusBrasil Mobile*. Sem acessar a internet, é possível pesquisar, consultar e visualizar todo o conteúdo do site *JusBrasil*, que contém legislação e normas brasileiras que podem ser acessadas tanto pelo BlackBerry como pelo iPhone.



Também em relação a conteúdo jurídico, a Apple disponibiliza o *Vade Mecum* (conforme foto ao lado), que contém a íntegra da Constituição Federal, Códigos, CLT, Orientações Jurisprudenciais, Legislações Complementares, Súmulas e Estatutos. A base de dados é atualizada mensalmente.

Pelo iPhone, é também possível acessar o Código de Defesa do Consumidor Brasileiro. Além de ter acesso a lei completa, há um campo para anotações. Há também a Lei do Juri Comentada, conteúdo de um livro de Alexandre Couto Joppert para os artigos do Código de Processo Penal que foram modificados por força da Lei 11.689/08.

Segurança na troca de dados

Uma preocupação dos advogados em utilizar o *smartphone* como principal ferramenta de trabalho é a



segurança. “Temos uma rotina de apagar tudo a cada três dias, devido a questões de segurança da informação”, afirma Patricia Peck.

Porém, há maneiras para tornar o *smartphone* uma ferramenta de trabalho mais segura. O Blackberry permite que toda a troca de dados seja criptografada ponto a ponto por algoritmos. “Oferecemos um conjunto de políticas de segurança embarcadas no próprio terminal e/ou controladas remotamente. Hoje, o *smartphone* já é utilizado pelo FBI, Casa Branca, ONU, Polícia de Londres, CIA e outros órgãos muito sensíveis à questão da segurança da informação”, explica Adriano Lino, da Blackberry.

Já o iPhone pode ser bloqueado inteiramente por senha e o usuário pode autorizar o telefone a apagar todas as informações após 10 tentativas erradas. Por meio do serviço *MobileMe*, os usuários do iPhone podem apagar tudo o que está no aparelho remotamente pelo comando *Remote Wipe*, função do *Find my iPhone*. Outra recomendação dada pela Apple é que o usuário ative o SSL quando configurar a conta de e-mail. O comando protege a senha do usuário e faz com que o iPhone mande informações sobre a conta de forma segura para o servidor quando fizer uma atualização de dados.

Date Created

26/07/2009